

Tocar o mundo

Estar no mundo
Não é favor
É louvor.

Raças, etnias se fizeram uma...
No Brasil
Se fizeram âni^ama.

E as brumas se desfizeram
Numa única pena da graúna
No ribombar da vida esperança
Essa ave augura a recriação humana
Brasileiríssima graúna.

Seu solopio por sobre grotas e veredas
Metafórica imagem de liberdade.
Sinaliza o último lugar de sonhos
Pois lá na plácida alvorada
Das promessas descalçadas de esperança
Não permite
Alva lembrança.
Única vontade de por fim ao desengano
Dos desenganados.

Só uma certeza resta.

Na fresta.
O sonhar, o espanto.
O solopio da graúna
Que teima.
Que levanta.
Um desabafo desafio
Tocar o mundo “com a justa ira dos traídos”.

Autoria: **Josualdo Meneses**

Nota: solopio é um neologismo do autor. Poema* inspirado na “Poética da autonomia”, de Graça Graúna.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/tocar-o-mundo>